



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS**  
**PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**JOSEFA IVONEIDE ROQUE JUVITO**

**A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO COTIDIANO ESCOLAR**

**ITAPORANGA- PB**

**2014**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS**  
**PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**JOSEFA IVONEIDE ROQUE JUVITO**

**A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO COTIDIANO ESCOLAR**

Monografia apresentada no Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, sob orientação da Professor José do Egito Negreiros Pereira.

Professor Me.: José do Egito Negreiros Pereira.

**ITAPORANGA- PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

J97i Juvito, Josefa Ivoneide Roque

A Importância dos gêneros textuais no cotidiano escolar  
[manuscrito] / Josefa Ivoneide Roque Juvito. - 2014.  
39 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: José do Egito Negreiros Pereira, Departamento  
da PROEAD".

1. Gêneros Textuais. 2. Texto. 3. Cotidiano Escolar. I.  
Título.

21. ed. CDD 401.41

JOSEFA IVONEIDE ROQUE JUVITO

A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO COTIDIANO ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 19/07/2014

Banca Avaliadora

  
Me. JOSÉ DO EGITO NEGREIROS PEREIRA (UEPB)

Orientador

  
DR<sup>ª</sup>. REGIMÊNIA MARIA BRAGA DE CARVALHO (UEPB)

Examinador (a)

  
Ma. SORAYA MARIA BARROS DE ALMEIDA (UEPB)

Examinador (a)

ITAPORANGA- PB

2014

## **Dedicatória**

A Deus, ao meu pai e a minha mãe (in memoriam), a meu esposo, minhas filhas que sempre estiveram perto de mim, me dando amor e segurança em tudo que desejo realizar e alguns amigos que me ajudaram. Amo vocês.

## **Agradecimentos**

### **A DEUS:**

Agradeço-o, porque esteve presente em todos os momentos da minha caminhada, fortalecendo a nossa certeza de que com muita dedicação tudo é possível.

### **AOS PROFESSORES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO:**

Pela compreensão que sempre tiveram conosco em todos os momentos. Muito obrigado.

### **A MEU ESPOSO E FILHAS:**

Que sempre estiveram ao meu lado, dando total apoio, principalmente nos momentos de stress e também pelo incentivo a mim dado para o término deste curso. Eu os amo de todo coração.

### **AOS MEUS COLEGAS DO CURSO:**

Pelo compromisso e seriedade que dispensam ao curso, pelas trocas de experiências, como também pelas amizades que conquistei, pelos momentos que passamos juntos, pelas risadas e angústias, enfim, por tudo que enfrentamos.

### **A COORDENADOR DO POLO DE ITAPORANGA:**

Alberto, sempre nos incentivando a continuar nos momentos difíceis e de desânimo. Muito obrigado mesmo.

Dentro de cada um de nós existe um potencial enorme de descoberta do real e da nossa razão de ser. É um pedaço interno em que reside a paz e a serenidade da verdadeira felicidade, que todo mundo procura errado, isto é, fora de se mesmo.

**Pierre Weil**

## RESUMO

Todo texto organiza-se dentro de um determinado gênero, portanto o objetivo deste trabalho é determinar a importância dos gêneros textuais no cotidiano escolar. O propósito maior é refletir sobre uma nova forma de lidar com os diferentes gêneros no ambiente de ensino. Sabe-se que textos têm importância nos modos de agir e desempenham papéis sociais singulares. Para tratar metodologicamente o tema, em princípio, selecionamos alguns autores: Bakhtin (1992), a partir de sua noção de gênero textual e discursivo, Schneuwly e Dolz, com vistas ao texto no ambiente escolar, além de Bronckart. Igualmente consideramos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa. Todo texto organiza-se dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes constituem formas relativamente estáveis de enunciados. Este trabalho contribuirá para que o leitor possa refletir sobre a variedade de gêneros textuais, percebendo os grupos textuais como um meio de agir em sociedade, identificando-os com clareza. É importante fazer com que os alunos observem que os diversos gêneros possuem diferentes linguagens, estrutura e cumprem diferentes funções, de forma que os sujeitos possam agir conscientemente dentro da sociedade. Além disso, foi desenvolvida uma pesquisa de campo na EEEF Chagas Soares, nas turmas do 6º e 7º ano, onde expandimos o estudo dos gêneros textuais e desenvolvemos junto aos discentes atividades nas quais estão expostas por etapas na metodologia.

**Palavras-chave:** Cotidiano escolar, texto, gênero.



## ABSTRACT

All text is organized within a particular genre, so the objective is to determine the importance of textual genres in school environments. The ultimate purpose is to reflect on a new way of dealing with different genres in the education environment. It is known that the texts are important ways of acting and play unique roles. To treat the subject methodically, in principle, the authors selected two current interactionist, Bakhtin (1992), from his notion of genre and discourse, and Schneuwly and Dolz with a view to the text in the school environment. Also consider the National Curricular Parameters (PCN) in Portuguese. All text is organized within a particular genre. The various existing genres are relatively stable forms of utterances. This work will help the reader to reflect on the variety of textual genres, textual realizing groups as a means to act in society, identifying them clearly. It is important to let the students observe that different genres have different languages , structure and perform different functions, so that individuals can act consciously within society.

In addition, we developed a field research on Chagas ESE Soares, in classes of 6 and 7 year where we expand the study of textual genres and develop together with activities in which students are exposed stepwise methodology.

**Keywords:** Everyday school, text, genre.

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2- CAPÍTULO I: A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA .....</b>	<b>13</b>
2.1- GÊNEROS DO DISCURSO E O TEXTO ESCRITO .....	13
2.2- OS GÊNEROS E OS PCN'S .....	14
<b>2.3- ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA TRABALHAR TIPOS/GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA .....</b>	<b>15</b>
<b>2.4- TIPOS DE GÊNEROS TEXTUAIS TRABALHADOS NO 6º e 7º ANO ...</b>	<b>16</b>
2.4.1- NARRAÇÃO .....	16
2.4.2- DESCRIÇÃO .....	17
2.4.3- DISSERTAÇÃO .....	17
<b>3- CAPÍTULO II: CONCEITO DE GÊNERO: ABORDAGENS TEÓRICAS .....</b>	<b>19</b>
3.1- ABORDAGENS SÓCIO-HISTÓRICA E DIALÓGICA .....	19
3.2- ABORDAGENS INTERACIONISTA E SÓCIO-DISCURSIVA .....	21
3.3- GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA .....	23
<b>4- CAPÍTULO III: O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA E.E.E.F. CHAGAS SOARES .....</b>	<b>26</b>
4.1- METODOLOGIA .....	28
4.1.1- TIPOLOGIA DO ESTUDO .....	28
4.1.2- AMBIENTE DA PESQUISA .....	28
4.1.3- SUJEITOS DA PESQUISA .....	29
4.1.4- INSTRUMENTO DA PESQUISA .....	29
4.2- ANÁLISE DE DADOS .....	29
4.2.1- CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA .....	30
4.2.2- CARACTERÍSTICAS DOS DISCENTES .....	31
4.2.3- ANÁLISE DOS GÊNEROS EM SALA DE AULA .....	31
4.2.4- ETAPAS DO USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO 6º ANO .....	31
4.2.5- ETAPAS DO USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO 7º ANO .....	33
<b>5- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>37</b>

## 1- INTRODUÇÃO

Todo texto organiza-se dentro de um determinado gênero, portanto, o nosso objetivo é determinar a importância dos gêneros textuais no cotidiano escolar. Assim, o nosso estudo comporta inferências bibliográficas sobre os diferentes gêneros textuais. O propósito maior é refletir sobre uma nova forma de lidar com os diferentes gêneros no ambiente de ensino.

Sabemos que textos têm importância nos modos de agir e desempenham papéis sociais singulares. Expectativas e valores dos sujeitos são manifestados nas interações cotidianas por meio dos textos. Para tratar metodologicamente o tema, em princípio, selecionamos autores de corrente interacionista, em especial, Bakhtin (1992), a partir de sua noção de gênero textual e discursivo, Schneuwly e Dolz, com vistas ao texto no ambiente escolar, além de Bronckart. Igualmente consideramos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa.

Corroborando com as ideias de Schneuwly e Dolz (2004), a escola é tida como um autêntico lugar de comunicação com as situações escolares produzindo suas próprias condições e recepção de textos na classe, entre alunos e classes de uma mesma escola e entre escolas. O que significa que cada aluno, cada classe, cada escola tem uma individualidade. Esses contextos interacionais deveriam gerar os textos livres, seminários, correspondência escolar, jornal da classe, avisos e comunicados, de forma mais evidente.

Todo texto organiza-se dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes constituem formas relativamente estáveis de enunciados. Denomina-se de modalidades discursivas os vários discursos existentes na sociedade e atribui-se o conceito “gênero” às formas de manifestação desses discursos, não desconsiderando o fato dos textos serem construídos por tipos reguladores como narração, descrição e argumentação, mas afirmando que um ensino que se restringe à produção desses tipos não é suficiente ao desenvolvimento da produção textual.

Dentro das instituições escolares no município de Itaporanga, como também nos municípios do vale, há uma carência de livros, e também de outros instrumentos pedagógicos adequados à realidade do alunado. Todavia, mesmo diante de tal realidade, torna-se imprescindível que essas escolas se preocupem em formar leitores competentes e comprometidos, que saibam interpretar o que leem, identificando dessa forma elementos implícitos, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de gêneros textuais que circula na sociedade.

Os PCNs (1997, p. 10) estabelecem o norte orientador desta perspectiva quando estabelece que:

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva (...). Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Neste sentido, os saberes lingüísticos emergem associados à formação cidadã. Há uma inserção desses saberes na esfera social, política e cultural.

Paulo Freire defende a perspectiva de que ler significa interpretar o mundo. Neste sentido, “Ler o mundo é um ato, uma ação do sujeito, uma ‘atividade perceptiva’ de construção de sujeito no mundo, de reconhecimento de seu ser no mundo, de seu lugar no mundo e de sua relação necessária com o outro”. (Freire, 1983, apud Aldrigue e Faria 2007, p. 71)

O desenvolvimento de competências para a prática da leitura, em oficinas de leitura, leituras dirigidas, leituras compartilhadas, leituras coletivas, dentre outras, deve ocorrer acoplado à realidade cotidiana dos alunos. Outro aspecto relevante no desenvolvimento de competências para a leitura é a perspectiva metodológica, que deve estar voltada para o lúdico, para a perspectiva da leitura como fonte de prazer, de maneira que se consiga, de forma consciente e também criativa, explorar a diversidade textual fundamentada no universo cotidiano dos alunos.

Assim, o aluno poderá desenvolver competências para compreender e interpretar os diferentes gêneros textuais, apropriando-se, a partir disso, de suas peculiaridades, o que facilita o domínio que este aluno deverá ter sobre eles e sobre o mundo.

A perspectiva teórica de Bakhtin (1986), que relaciona a “linguagem como interação entre sujeitos determinados sócios e historicamente”, corrobora com esta visão de apreensão de competências lingüísticas, ou seja, os alunos devem aprender e apreender os sentidos da leitura em associação à sua própria realidade cotidiana. Frequentemente, os alunos não se interessam pela leitura por esta ação se apresentar como algo desvinculado de sua realidade.

Trabalhar com gêneros textuais permite, ainda, a articulação das atividades entre as áreas de conhecimento, contribuindo de forma direta para uma aprendizagem significativa, na prática de leitura, bem como na produção e compreensão das mesmas. Um dos maiores problemas na área da educação de adolescentes e jovens de hoje, é a falta de práticas de

leitura, o que conduz a sérios problemas em outras áreas de conhecimento, além da língua portuguesa.

Há inúmeras formas de cativar os nossos estudantes. Uma delas é apresentar-lhes livros de qualidade, aliando-se a isso o desenvolvimento de estratégias de leitura que façam do ato de ler uma prática permanente, prazerosa e de apreensão de sentido do mundo. Isso significa, entre outras perspectivas, que os professores não podem ficar presos somente ao livro didático e devem trazer o mundo para a sala de aula e para o universo de leitura.

Este trabalho pretende contribuir para que o leitor possa refletir sobre a variedade de gêneros textuais, percebendo os grupos textuais como um meio de agir em sociedade, identificando-os com clareza. É importante fazer com que os alunos observem que os diversos gêneros possuem diferentes linguagens, estrutura e cumprem diferentes funções, de forma que os sujeitos possam agir conscientemente dentro da sociedade.

O presente Trabalho encontra-se distribuído em três Capítulos. No primeiro capítulo faço estudo da importância dos gêneros textuais na sala de aula, onde foi explorado estratégias com o uso dos tipos de gêneros dentro da sala de aula; no segundo, explico o conceito dos gêneros com a abordagem sócio- histórica na escola e na construção da cidadania; e o último capítulo trata do trabalho com os gêneros textuais na EEEF Chagas Soares, além da pesquisa de campo, onde trabalhamos nosso olhar sobre a Escola e especialmente nas turmas de 6º e 7º ano.

## **2- CAPÍTULO I: A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA**

### **2.1- GÊNEROS DO DISCURSO E O TEXTO ESCRITO.**

Para BAKTHIN, nas situações linguísticas o falante/ouvinte comunica-se de acordo com a forma padrão de seu contexto social e histórico.

No entanto, será através dos seus textos que irá explorar suas maneiras de comunicação através da fala, interpretação e linguagem. Na sala de aula trabalho leitura e interpretação de texto, inserindo músicas e vídeos para com isso melhorar e incentivar os alunos a praticar leitura, pois sem leitura fica difícil desenvolver um texto e entendê-lo.

A linguagem está a serviço da comunicação e o seu objetivo é mediar nas práticas sociais. A mediação entre os homens se faz por intermédio da palavra e a capacidade do ser humano articular significados coletivos e partilha-los. Além disso, essa comunicação precisa da interação dos alunos dentro da sala de aula e com meus alunos não é trabalhada diferente, logo gosto de envolver toda a turma e seu cotidiano nos meus trabalhos pedagógicos com diálogos, questionamentos, habilidades do alunado e ideias que possam ajudar no entendimento do conteúdo explorado, portanto, é indispensável que todo educador conceba a linguagem com grande e dinâmico significado que se relaciona com a participação da sociedade, por que trabalhar a linguagem não se trata de apenas ensinar as palavras, mas seus significados sociais, culturais e família que são itens que não deve deixar de existir dentro do ambiente escolar.

Segundo BAKTHIN, os gêneros textuais podem ser divididos em dois grupos: gêneros primários que são textos da linguagem cotidiana que, numa situação discursiva podem ser controlados diretamente e os gêneros secundários que se trata geralmente de textos escritos que exige uma linguagem mais oficializada, ou seja, padrão.

(...) Não é absurdo dizer que os gêneros primários são instrumentos de criação dos gêneros secundários. Daí podem-se apontar as características dos gêneros textuais: são formas-padrão de um enunciado que possui conteúdo, uma estruturação específica e mutável a partir das relações estabelecidas entre os interlocutores; do mesmo modo, um estilo ou certa configuração de unidades linguísticas. (CARVALHO, p.2).

Pode-se dizer que os gêneros primários são criações dos gêneros secundários. Os gêneros textuais é um enunciado com formas-padrão, tem conteúdo e possui uma estrutura, mudando de acordo com as relações estabelecidas entre os interlocutores.

No processo de ensino-aprendizagem, não basta expor aos alunos modelos de textos, mas é necessário refletir sobre as formas de utilização de cada um dentro da sala de aula considerando seu contexto de uso e de seus interlocutores, precisando trabalhar a língua como uma unidade de ensino e os gêneros como objeto deste.

## **2.2- OS GÊNEROS E OS PCN'S**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o importante é saber utilizar a fala adequadamente nas diversas situações de comunicação. A questão não é corrigir a forma que se fala, mas adequar à linguagem tornando-a eficaz.

O ambiente escolar deve propor situações didáticas onde o aluno possa utilizar a linguagem oral nas diferentes situações comunicativas principalmente nas mais formais para conseguir diferenciar e utilizar a linguagem corretamente na comunicação oral, mas também na escrita. Na escola a qual sou docente encontra-se numa área carente, na qual os alunos não tem uma boa estrutura familiar e um acompanhamento nas suas atividades diárias e a linguagem trazidas por eles precisam de muito acompanhamento pedagógico, mas é através dessas linguagens que consigo trabalhar na sala envolvendo e mostrando a diferença dos gêneros na própria sala de aula.

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro às diferentes situações comunicativas. É saber coordenar satisfatoriamente o que falar e como fazê-lo, considerando a quem e por que se diz determinada coisa. É saber, portanto, quais variedades e registros da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto se dirige. A questão não é de correção da forma, mas de sua adequação às circunstâncias de uso, ou seja, de utilização eficaz da linguagem: falar bem é falar adequadamente, é produzir o efeito pretendido (PCN, 1997, p.26).

É importante que crianças, ainda que não saibam ler, escutem histórias ou notícias de jornal, pois assim aprendem de que maneira estes textos são organizados na escrita.

As palavras e frases podem ter um enfoque nas situações didáticas, específicas e necessárias, porém o texto é a unidade básica de ensino.

O trabalho de reflexão e análise da língua tem como objetivo principal maior qualidade do uso da linguagem. Nos primeiros ciclos, é necessário que as situações didáticas estejam centradas na atividade epilingüística, na reflexão por meio de produção e interpretação de textos e, gradativamente, na análise metalingüística, utilizando-se textos reais, ou seja, textos da própria vida dos alunos.

[...] Quando se afirma expansão das possibilidades do uso da linguagem, assume-se que as capacidades a, portanto, que a finalidade do ensino de Língua Portuguesa é a serem desenvolvidas estão relacionadas às quatro habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (PCN, 1997, p.35).

O ensino dos diversos gêneros textuais que circulam socialmente não só amplia a competência linguística e discursiva dos alunos, mas também, aponta-lhes as inúmeras formas de participação social que eles como cidadãos podem ter, fazendo uso da linguagem.

No entanto, no processo de ensino a linguagem tem um papel importante, onde o professor deve propiciar situações de reflexão sobre a língua oral de maneira contextualizada envolvendo o aluno e seu cotidiano. Logo, é indispensável que o aluno expresse suas ideias acerca do conteúdo apresentado.

### **2.3- ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA TRABALHAR TIPOS/GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA.**

Para MARCUSCHI (2002:25), um gênero pode possuir dois ou mais tipos textuais, ou seja, trabalhar a diversidade de textos aproxima o aluno aos textos ligados ao cotidiano, proporcionando condições para que ele compreenda a função dos gêneros textuais, facilitando o domínio para a prática de leitura e produção textual. Além de compreender o aluno pode desenvolver suas próprias estratégias e metodologias de aprendizagem de acordo com o nível de habilidades de cada um.

BAKHTIN (2003) defende a ideia de que a fala ocorre apenas por meio de determinados gêneros do discurso, mas precisamos conhecer a diversidade dos gêneros, e os diferentes tipos de textos não sendo necessário desenvolver e criar estratégias para todos os



diferentes gêneros textuais, pois antigamente o ensino da língua portuguesa era centrado na gramática e os alunos não tinham habilidade de praticar a escrita, por que, para escrever um bom texto é necessário desenvolver uma boa leitura e interpretação.

No tocante a ação pedagógica disponibilizar-se aos alunos modelos de textos não é o bastante, é preciso encaminhar uma reflexão, mas do mesmo modo, considerar o contexto de uso e os seus interlocutores [...] sobre o uso de cada um deles, (CARVALHO, p.2).

Portanto, é preciso que os textos tenham sentido e os gêneros dar sentido ao ensino e a situação ao qual será lido e em que contexto foi escrito. A função dos gêneros textuais trabalhados com meus alunos é determinar os gêneros na escola e compreender em que elementos serão utilizados para compor o texto, com a finalidade de atingir a compreensão do público, provocando as reações desejadas. No entanto, o aluno precisa produzir seus próprios textos e despertar no leitor o interesse e gosto pela leitura, precisando o texto ter fácil comunicação e compreensão, ou seja, trabalhar de forma prática e objetiva com sua realidade, sendo essa do alunado e trazer para sala deixando o interesse da leitura dos colegas e professor do texto escrito pelo o mesmo, e com isso tento sempre estar envolvendo meus alunos a participar das aulas com êxito.

## **2.4- TIPOS DE GÊNEROS TEXTUAIS TRABALHADOS NO 6º e 7º ANO**

É grande a discussão de como se trabalhar textos nas escolas por se tratar de algo que os alunos não se identificam, dificultando o trabalho do professor e a aprendizagem dos mesmos.

### **2.4.1- NARRAÇÃO**

Modalidade em que peço aos alunos que conte um fato, fictício ou não, que ocorreram num determinado tempo e lugar, sendo ele o próprio personagem do mundo real no qual vive ou imaginário, pois, estamos cercados de narrações desde as que nos contam histórias infantis até as piadas do cotidiano e as que mais se identificam com a turma são:

- Conto;
- Fábula;
- Crônica;
- Romance;
- Novela;
- Piada;

#### **2.4.2- DESCRIÇÃO**

Nesse tipo de texto eles retratam por escrito um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto que lhes marcaram e fazem parte de sua vida. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora e abordam de maneira abstrata descrevendo muitas vezes suas sensações ou sentimentos. Os textos são simples e de fáceis acessos e costumam explorar:

- Cardápio;
- Folheto turístico;
- Anuncio;
- Classificado;

#### **2.4.3- DISSERTAÇÃO**

No texto dissertativo exploro na sala de aula a leitura para que os mesmos desenvolvam ou expliquem o assunto exposto. Dependendo do objetivo de cada aluno seu texto pode ter caráter expositivo ou argumentativo. Portanto costumamos trabalhar de maneira simples e com clareza, onde a turma percebe a importância das atividades no ambiente escolar e mostrem interesse para desenvolvê-las, logo, coloco em prática as sugestões de atividades indicadas pela turma e que costumamos ter interação entre eles na sala. No entanto, a carta, propaganda, reportagens, bulas de remédios, receitas, poemas e muitos outros textos que são encontrados no dia a dia de cada um deles, ajudando assim, no decorrer dos trabalhos a serem realizados, por que, sendo assim o alunado poderá descrever sobre algo real buscando sempre

atingir e influenciar o leitor apresentando, na maioria das vezes, mensagens que despertam as emoções e a sensibilidade do mesmo.

Os gêneros textuais trabalhados nas turmas do 6º e 7º ano da EEEF Chagas Soares refletem o conceito de como o trabalhar na sala e como o trabalho pode ser desenvolvido em toda a escola.

### **3-CAPÍTULO II: CONCEITO DE GÊNERO: ABORDAGENS TEÓRICAS**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estabeleceram novas dimensões de ensino no Brasil, além de estabelecer um parâmetro de unidade em todo o território nacional. Desde a sua adoção, muito se tem pesquisado, produzido e inovado em matéria de educação. No ensino da Língua Portuguesa não é diferente.

No âmbito específico deste trabalho, *A importância dos gêneros textuais no cotidiano escolar*, uma das teses dos PCN (1998, p. 21) serve de fio condutor a este trabalho:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura.

Neste contexto, pode-se afirmar que há uma infinidade de textos e gêneros, o que torna a discussão sobre gêneros textuais complexa. Essa complexidade só pode ser analisada a partir de uma perspectiva multidisciplinar, que, por sua vez, dá origem a diversas direções teóricas, que pesquisam, analisam e buscam entender como os gêneros atuam e influenciam os indivíduos na sociedade. A utilização e o domínio dos gêneros textuais na escola estão diretamente relacionados ao domínio da leitura e da escrita, ou seja, estão relacionados ao sucesso escolar.

Baseando-se no estudo realizado por Bessa e Silva (2011), faremos uma breve revisão das principais abordagens teóricas que têm como objeto de estudo os gêneros textuais. Os citados autores destacam, no seu estudo, quatro abordagens: a sócio-histórica e dialógica, a de orientação discursiva, a sociorretórica e a abordagem interacionista e sócio-discursiva. No âmbito deste trabalho, nos deteremos apenas em duas abordagens: na sócio-histórica e dialógica e na interacionista e sócio-discursiva, por entender que as mesmas contemplam o objeto de estudo do presente trabalho.

#### **3.1- ABORDAGENS SÓCIO-HISTÓRICA E DIALÓGICA**

A abordagem sócio-histórica e dialógica tem como eixo teórico central as teses de Bakhtin sobre a linguística, que compreendem os gêneros do discurso como produção das

vivências históricas, sociais e culturais de indivíduos em interação. Para Bakhtin (2003, apud BESSA e SILVA, 2011), os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados produzidos no interior de esferas sociais múltiplas e heterogêneas, que se caracterizam por seu conteúdo temático, sua organização composicional e seu estilo próprio. Nesse sentido, se expressar oralmente ou por escrito ocorre, necessariamente, dentro dos parâmetros de gêneros textuais, que, por sua vez, pertencem ao universo cultural dos indivíduos e são reconhecidos como forma de interação entre sujeitos e de conhecimento do mundo. Nesta perspectiva, a cada nova geração, novos gêneros emergem, compactuando da vida e do contexto histórico dos indivíduos.

Para Bakhtin (2003), os gêneros do discurso são infinitos e diversos, justamente por estarem associados à pluralidade e abundância da atividade humana nas suas esferas de convivência social. Com este posicionamento teórico, ele traz as esferas do social, cultural, histórico, político e econômico para a sala de aula, se afastando das teorias tradicionais, de tipos bem definidos de tipos de texto e discurso.

Apesar de sua abordagem teórica estar fundamentada na diversidade dos gêneros orais e escritos, Bakhtin não apresenta uma tipologia específica dos mesmos. Ele estabelece, nos gêneros discursivos, uma divisão entre primários, considerados mais simples, como por exemplo, a conversação oral cotidiana, que expressam uma comunicação verbal mais espontânea, e os gêneros secundários, entendidos como mais complexos, como por exemplo, o romance, o teatro, o discurso científico, etc., expressões de uma comunicação mais complexa e evoluída (BAKHTIN, 1992, apud SOUZA e PEREIRA, 2007).

Para Bessa e Silva (op. cit. p. 59), a teoria proposta por Bakhtin:

mostra-se inovadora em relação a discussões anteriores por conceber os gêneros do discurso não apenas como formas estanques, mas como enunciados relativamente estáveis que se correlacionam com as esferas da atividade e comunicação humanas. Nesse sentido, a ênfase da teoria bakhtiniana está no destaque à relativa estabilidade, à dinamicidade e à relação inextricável dos gêneros com as esferas sociais da atividade humana.

O domínio das situações singulares de comunicação, a consciência da própria individualidade, o exercício de um discurso articulado e consciente estão diretamente relacionado com o domínio dos gêneros. Nesta perspectiva, a escola tem papel de grande relevância no desenvolvimento não só de conhecimentos preestabelecidos como próprios do

espaço escolar, mas também no desenvolvimento de habilidades que contribuam para a formação de cidadãos.

### **3.2- ABORDAGENS INTERACIONISTA E SÓCIO-DISCURSIVA**

A abordagem *interacionista e sócio-discursiva* é associada, geralmente, a estudiosos como Bronckart, Schneuwly e Dolz. Estes procuram aplicar a teoria de gêneros ao ensino de língua materna.

O objetivo geral desta abordagem é descrever as características enunciativo-discursivas do funcionamento dos gêneros do discurso e selecionar, planejar e projetar conteúdos de ensino/aprendizagem que estejam de acordo com as capacidades de linguagem que possam ser aplicadas nas práticas didáticas (idem).

Dolz e Schneuwly (2004, p. 25) entendem “os gêneros como instrumentos, que fundam a possibilidade de comunicação e de aprendizagem”. Neste sentido, os gêneros são, para esses estudiosos, ferramentas importantes para o aprendizado de técnicas e habilidades de alunos no que diz respeito à compreensão e produção de textos. No que diz respeito à comunicação, de forma mais específica, os gêneros são importantes instrumentos de reflexão para uma participação mais consciente nas diversas atividades sociais. Para esses autores, os gêneros “são instrumentos semióticos complexos, constituídos de signos organizados de maneira regular, que mediatizam e materializam a ação da linguagem, permitindo a produção e a compreensão dos textos” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, apud BESSA e SILVA, 2011, P. 61).

Bronckart adota a mesma perspectiva dos autores acima citados e afirma que os gêneros existem antes das nossas ações, isto é, o mundo, as idéias, as ideologias, a cultura, enfim, são construtos pré-existentes a nós. Esses construtos são dinâmicos, ilimitados como as ações humanas, se renovam a cada geração e servem de ponto de partida para o nosso entendimento de mundo e para as nossas ações. Para Bronckart, (2001, apud BESSA e SILVA, 2011, P. 61) os gêneros são “uma espécie de ‘reservatório de modelos de referência’, dos quais todo produtor deve se servir para realizar ações de linguagem”.

A escola é um espaço singular: é reflexo do mundo exterior, mas, ao mesmo tempo, diferente dele. Por ter o mundo exterior como objeto de estudo, ou seja, o mundo se constitui

objeto do conhecimento escolar, a escola se faz reduto de ações que se diferenciam das ações diárias do mundo exterior, embora o tenha como foco central de suas ações.

Nesta perspectiva, Souza e Pereira (2007) apontam três perspectivas para se entender o lugar da comunicação na escola:

1 – Há o **desaparecimento da comunicação em favor da objetivação**. Schneuwly e Dolz (2004, apud SOUZA e PEREIRA, 2007, p. 91) afirmam que:

Os gêneros escolares são utilizados como referência para a construção de textos no âmbito da redação/composição. Nesse contexto de produção, destaca-se a seqüência tripartite estereotípica – que marca o avanço através das séries escolares – mais conhecida e canônica: narração, descrição, e dissertação.

Para os citados autores, esses gêneros escolares: narração, descrição e dissertação, são produtos culturais da escola e servem de guia, de instrumental orientador para desenvolver e avaliar a competência dos alunos no que diz respeito à escrita.

Os gêneros servem, nesta abordagem, de parâmetro para “medir” o desenvolvimento da escrita, eles desvinculam-se “das práticas sociais historicamente situadas e se vinculam às necessidades dos próprios objetos descritos, de uma realidade própria” (Idem).

2 – A escola é vista **como autêntico lugar de comunicação**, o que significaria que a escola produz seus próprios gêneros textuais “na classe, entre alunos; entre classes de uma mesma escola; entre escolas” (Idem). Assim, a própria escola, nas suas interações, geraria o seu contexto de comunicação.

3 – Nesta perspectiva, há **a negação da escola como lugar de comunicação**. Os gêneros, expressões da experiência cotidiana dos sujeitos, penetram no espaço escolar como se a escola fosse uma continuidade do mundo externo.

O trabalho com os gêneros, então, teria como objetivo levar o aluno a dominar vários gêneros, seguindo os modelos de referência exteriores à escola, e que atendessem às exigências de diversificar a escrita e de criar situações autênticas de comunicação (Idem).

Essas três perspectivas têm, segundo seus estudiosos, aspectos positivos e negativos e devem ser mais profundamente analisadas, levando-se em consideração diferentes abordagens teóricas, sem deixar de considerar o papel dos gêneros como eixo central no desenvolvimento da linguagem.

Neste sentido, Souza e Pereira afirmam que dois aspectos devem ser levados em consideração:

- a) A escolha de um gênero na escola é didaticamente direcionada, visando aos objetivos de aprendizagem precisos: primeiramente aprender, dominar o gênero para depois conhecê-lo, apreciá-lo, e compreendê-lo; em segundo lugar, desenvolver capacidades que ultrapassam e que são transferíveis para gêneros próximos ou distantes.
- b) O gênero sofre uma transformação ao ser transportado para um outro lugar social diferente de onde foi criado. Essa transformação faz com que perca seu sentido original, e passe a ser ‘gênero a aprender, embora permaneça gênero a comunicar’ (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, apud SOUZA e PEREIRA, 2007, P. 92).

Refletindo sobre as contribuições trazidas por Bronckart, Schneuwly e Dolz, entende-se que a abordagem interacionista e sócio-discursiva propõe trazer para o contexto escolar não uma representação das várias esferas sociais para a escola, até porque isso seria impossível, mas que se reflita sobre essas esferas, suas formas de linguagem e de simbologia, fazendo um trabalho comparativo, analítico e interpretativo, no sentido de fazer com que os alunos, desde cedo, reconheçam que o trabalho com gêneros encerra inúmeras possibilidades de aprendizagem, de reflexão e ligação com o mundo externo, estando implícito nesta abordagem, a possibilidade de uma aprendizagem que aponta, inclusive, para a construção de cidadania.

### **3.3- GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estabeleceram um novo paradigma na educação brasileira. Desde a sua implementação, objetivam unificar os Currículos Escolares para que todos os indivíduos tenham uma educação de qualidade. Apesar de muitas críticas,



os PCN estabelecem um “norte orientador”, uma ponte de ligação efetiva entre as propostas teórico-metodológicas e as atividades desenvolvidas em sala de aula.

Os PCN trazem uma concepção de escola inserida no mundo, conectada às esferas sociais de ação e comunicação dos indivíduos. Na concepção escolar tradicional de gêneros textuais, não se evidencia a relação dos textos com as práticas sociais.

De acordo com a nova visão trazida pelos PCN, os gêneros textuais, além de apresentarem uma proposta didática de domínio da leitura, escrita e produção de textos, não podem ser desconectados do contexto comunicativo – e este contexto é histórico, social, cultural, econômico – que os produzem. Neste sentido, trabalhar com gêneros na escola significa conhecer o contexto, ou seja, qual a situação de produção e recepção daquele texto e qual seria a sua importância para a sala de aula.

Essa concepção enfatiza a necessidade de trabalhar em de aula uma grande diversidade de gêneros textuais, a partir de textos trazidos da vida real, e de explorar didaticamente as características dos diversos gêneros e a relação entre uns e outros.

Trazer o mundo para a sala de aula - no caso específico deste trabalho, isso se daria através dos gêneros textuais - significa problematizar e analisar este mundo, sem perder o foco da aprendizagem. Isso traz implícito a dimensão metodológica de entender os alunos, suas vivências e sua inserção nas esferas sociais, como elementos de reflexão, aprendizagem e desenvolvimento de habilidades.

Essa concepção de educação e aprendizagem tem como um dos eixos orientadores a visão de que a escola deve estar também voltada para a formação de cidadãos. De acordo com os PCN: “(...) pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessário ao exercício da cidadania” (1998, p. 05).

Essa pretensão está explícita nos objetivos dos PCN para o Ensino fundamental, que aponta, no seu primeiro objetivo, o desenvolvimento da capacidade dos alunos de:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito (ibidem, p. 07).

Entende-se, assim, que os elementos de aprendizagem, a metodologia aplicada e as concepções teóricas utilizadas devem estar perpassadas e interligadas à dimensão da cidadania.

Sabe-se, porém, que existe uma lacuna entre as perspectivas teóricas e metodológicas propostas pelos PCN e a sua implementação prática no cotidiano escolar. Esse é o maior desafio da educação no âmbito da sociedade brasileira: conquistar uma educação de qualidade para todos e que tenha por principal objetivo formar cidadãos.

#### **4- CAPÍTULO III: O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA E.E.E.F. CHAGAS SOARES**

Os gêneros textuais fazem-se presentes em todo o contexto educacional, vive-se num mundo visual e letrado, onde a comunicação reflete os setores da vida humana. Por isso, o conhecimento e o domínio textual empregados em diferentes situações da vida são cada vez mais necessários.

Trabalhar os gêneros significa usar os textos em sua dimensão social: seus usos, suas funções na sociedade, os públicos a que se destinam, os lugares de circulação na sociedade, assumindo espaço expressivo no contexto de sala de aula no processo sócio interacional, vivenciadas pelos usuários no sentido sócio- histórico e cultural.

A Escola Chagas Soares na preocupação de formar cidadãos conscientes, criativos e interativos busca uma educação de qualidade, baseando-se na recomendação dos PCN que relatam:

(...) as práticas educativas devem ser organizadas de modo a garantir, progressivamente, que os alunos sejam capazes de: (...) ler textos dos gêneros previstos para o ciclo, combinando estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação (...). (PCN, 1997, p.103).

O aluno é construtor do seu próprio saber e os que trabalham os gêneros e aprendem a reconhecê-los, prepara-se para uma leitura produtiva e significativa, instrumentalizam-se de estratégias que antecipam, inferem, leem de forma produtiva. Assim procurou-se proporcionar aos educandos dessa escola o contato com uma ampla gama de textos. A escrita e a leitura devem ser entendidas como um processo de interlocução entre leitor-texto-autor que se concretiza via gêneros textuais.

Escrever na escola, portanto, deve ser uma prática prazerosa, convincente do que será requerido dos jovens aprendizes no espaço social, contemplando diferentes textos na relação com o letramento que se pretende produzir e na sala de aula tento sempre mostrar e incentivar os alunos no hábito da leitura para que possam desenvolver uma boa escrita.

As aulas de Língua Portuguesa na Escola Chagas Soares, trabalha-se com uma grande diversidade de gêneros, oferecendo textos retirados de diferentes suportes e com as mais distintas finalidades de envolver o contexto dos alunos promovendo a diversidade que surge dentro da sala de aula e em torno de todo ambiente escolar, e com isso, o professor

poderá desenvolver uma discussão e interpretação das situações vivenciadas por eles no seu dia-a-dia. No entanto, a diversidade de gêneros presentes no contexto educacional da Escola Chagas Soares, tende-se a enriquecer o universo dos alunos e sua vivência linguística, favorecendo o desenvolvimento de sua capacidade de compreensão dos textos vivenciados e trabalhados na sala de aula no qual promove o aperfeiçoamento significativo nas suas produções textuais levando-os a pensar no mundo, posicionar-se e transforma-lo diante de sua realidade.

No Brasil, as pesquisas em torno do gênero textual são relativamente recentes e só depois que foram divulgados os Parâmetros Curriculares Nacionais Para o Ensino Fundamental (1996) é que a discussão acadêmica chegou às escolas. Como consequência do grande interesse que o assunto tem suscitado entre educadores em geral.

No plano do ensino-aprendizagem, equivale a dizer que o conhecimento e o domínio dos gêneros do discurso, por parte do aluno não é apenas o preparo para as práticas linguísticas, mas também, ampliam sua compreensão da realidade, apontando-lhe meios de participação social como cidadãos, facilitando a aprendizagem na escola em estudo.

O projeto de Leitura no qual desenvolvo e o uso dos gêneros do discurso baseiam-se na comunicação, evidenciando os gêneros textuais orais e escritos expostos nos textos trabalhados na mesma, no qual enriquece as aulas mediante a circulação social dos gêneros.

Segundo Bakhtin (1997), a quantidade de gêneros é quase infinita. São textos verbais, falados ou escritos que circulam nas várias esferas sociais em que os seres humanos se relacionam.

Portanto, os gêneros permite determinar o que deve ser buscado num texto tendo atitude de conhecer e facilitar a leitura. Logo, os gêneros são formas relativas estáveis de textos que circulam socialmente, por isso, quando entramos em contato com determinados textos identificamos seu gênero, pois, eles são objetos de ensino e aprendizagem e circula diariamente na nossa fala, escrita, leitura, etc, e são através dessas simples ações vistas no decorrer das aulas que envolvo o conteúdo abordado junto da realidade dos alunos.

O ensino-aprendizagem da produção de textos sob a perspectiva dos gêneros me leva a refletir e definir sobre o papel nas produções textuais diante da realidade da prática textual do aluno presentes na cultura social.

Além disso, o trabalho com os gêneros na Escola Chagas Soares também contribui para uma postura mais reflexiva em relação a língua e ao seu uso, podendo com isso analisar as formas e a diversidade dos gêneros e o aluno acaba refletindo sobre a adequação dos elementos a situação adequada na produção e interpretação textual, no qual procuramos

oferecer aos próprios com diversidade de textos para leitura, não apenas no gênero em foco, mas também em diferentes gêneros, questionando a contextualização que será a base para produzir e oferecer aos leitores uma interpretação desejável e prazerosa.

Segundo Bazerman (2006: 34), “levar em consideração o sistema de atividades junto com o sistema de gêneros é focalizar o que as pessoas fazem e como os textos ajudam as pessoas a fazê-lo, em vez de focalizar os textos como fins em si mesmo”. Logo, a leitura tem como objetivo levar os alunos a refletirem sobre o mundo e ao mesmo tempo criar condições para que eles produzam um texto no gênero proposto.

## **4.1- METODOLOGIA**

Esta seção tem como finalidade descrever os procedimentos metodológicos utilizados na presente análise com os alunos na sala de aula. Nesta perspectiva, apresentaremos à tipologia do estudo, os sujeitos da pesquisa, o universo e os métodos usados para chegar no objetivo final.

### **4.1.1- TIPOLOGIA DO ESTUDO**

A pesquisa baseou-se numa abordagem qualitativa, revestindo-se de um caráter diagnóstico e exploratório. Entendemos que a pesquisa qualitativa caracteriza-se por tentar entender as relações estabelecidas entre seus participantes, em busca de um maior entendimento de nossa sociedade e de seus problemas e quanto a sua análise foi explorado com estudos feitos no ambiente escolar.

O tipo de análise de dados adotada se justifica por acreditarmos que seja a melhor opção para este estudo, pois destacamos apenas as características de uma escola do município de Itaporanga, na qual as informações podem descrever melhor um entendimento da realidade, pois já exerço como educadora na mesma instituição de ensino, sendo necessário um estudo mais aprofundado para dar continuidade a esse trabalho e melhorar e mais a metodologia do meu trabalho.

### **4.1.2- AMBIENTE DA PESQUISA**

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi escolhida duas turmas aleatória de 6º e 7º ano da escola pública estadual Chagas Soares localizada na cidade de Itaporanga, Paraíba.

Os alunos do 6º e 7º ano foram escolhidos por melhor aprimorar as discussões estabelecidas com os gêneros textuais que são necessários ao bom desenvolvimento destas linguagens nos anos subsequentes.

O trabalho foi realizado durante todo o mês de março de 2014, tendo como público alvo os estudantes de Ensino Fundamental do 6º ano A e 7º ano A.

#### **4.1.3 - SUJEITOS DA PESQUISA**

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi escolhida uma turma aleatória de 6º ano e outra do 7º ano da escola pública estadual Chagas Soares localizada na cidade de Itaporanga, Paraíba.

A pesquisa foi realizada com quarenta alunos, distribuídos entre meninos e meninas no turno da tarde, em duas semanas consecutivas do mês de março de 2014.

#### **4.1.4- INSTRUMENTO DA PESQUISA**

Os textos trabalhados são expostos claramente em linguagens do seu cotidiano, além de suas estruturas literárias que são diversificadas em histórias de quadrinhos, cartas, contos, poemas e etc.

As aulas foram trabalhadas e distribuídas em etapas. No entanto os planejamentos foram inseridos textos, nos quais os alunos se interessem e entrem na magia da leitura e interpretação.

#### **4.2- ANALISE DE DADOS**

Esta seção apresenta os dados coletados por meio de textos estruturado, explorados no período, na instituição de ensino.

#### 4.2.1- CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA

A escola analisada foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Chagas Soares pertencente ao município de Itaporanga, Paraíba.

Fundada 1985, no governo de Wilson Leite Braga, esta instituição de ensino atende a comunidade e dá oportunidade às crianças, jovens e adultos que residem no alto sertão paraibano.

Atualmente, a escola possui 295 alunos matriculados, distribuídos no Ensino Fundamental I, II e EJA, funcionando nos turnos matutino (92 alunos, vespertino (124 alunos) e noturno (79 alunos).

Possui um corpo docente composto por 17 profissionais, todos com nível superior e formação pedagógica. Conta também com o serviço técnico pedagógico formado por: um Gestor Escolar, um vice-diretor e um secretário, técnicos administrativos.

Esta instituição possui 610 m<sup>2</sup> de área construída, toda murada, sendo 150 m<sup>2</sup> destinada à área livre, mas necessita de arborização para uma boa ventilação. Sua infraestrutura é composta por seis salas de aula, uma sala de professores, uma sala da diretoria, um laboratório de informática, uma cantina, alguns banheiros para os alunos, banheiros para funcionários. Os recursos didáticos presentes e disponíveis para uso nesta instituição são: um vídeo cassete, um micro system (som), livros para pesquisas, TV, microfone, 10 computadores e internet.

Quanto às condições materiais e manutenção da escola, a mesma dispõe de cadeiras e birôs em condições de uso e suficientes ao trabalho realizado pelos profissionais. Os materiais de expediente como papel, grampo, cliques, pincel atômico, giz, dentre outros são disponíveis e acessíveis aos funcionários e professores.

O estado geral das janelas, portas, paredes, pisos, telhados, iluminação, ventilação, bebedouros, banheiros e as condições acústicas das salas de aula são regulares. Os recursos financeiros têm como fonte a renda do Governo Estadual e Federal, onde esta verba é totalmente gerenciada pelo Conselho Escolar. A merenda é oferecida diariamente, nos três turnos, a todos os estudantes.

Sendo assim, a escola citada visa uma melhor qualidade para o corpo discente, onde busca a formação dos alunos, capacitando-os para exercerem com competência a sua autonomia, buscando ajustar os pontos negativos melhorando no que diz respeito à aprendizagem.

As atividades curriculares são trabalhadas de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos, tornando satisfatório aplicá-las no dia a dia da escola. O projeto político pedagógico corresponde ao ponto de partida para que o andamento das atividades escolares seja promissor, satisfatório e coerente com a aprendizagem dos alunos.

#### **4.2.2- CARACTERÍSTICAS DOS DISCENTES**

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Chagas Soares com os alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental no turno da tarde. O perfil desta turma se destaca ao constatarmos que os alunos têm idade entre 12 anos e 14 anos apresentando um número maior de alunos do sexo feminino.

#### **4.2.3- ANÁLISE DOS GÊNEROS EM SALA DE AULA**

Constatamos na nossa investigação na Escola Estadual de Ensino Fundamental Chagas Soares em uma turma de 6º ano e outra de 7º ano que o estudo dos gêneros ainda é visto como difícil por alguns alunos e as dificuldades são apresentadas diariamente, pois, os alunos ainda são acomodados com a leitura tendo pouco interesse apesar de que os textos explorados foram bastante interessantes e diversos, tornando os diálogos claros na sala de aula e presentes no seu dia a dia.

Ao final do estudo percebemos as dificuldades dos estudantes em interpretar a leitura e identificar os gêneros, com isso podemos analisar as evidências que a leitura e o entendimento a mesma é um fator decisivo para a linguagem e escrita na produção textual.

Assim, percebemos pelo estudo realizado que o uso dos gêneros em sala de aula é de conhecimento na percepção dos alunos e são trabalhadas pelos docentes na instituição escolar observada, as dificuldades encontradas acontecem pelo frequente desinteresse dos alunos.

#### **4.2.4- ETAPAS DO USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO 6º ANO**

1ª Etapa: Diário íntimo e virtual



- Registrar o cotidiano.
- Esfera de circulação: literária, cotidiano, digital e virtual.
- Temas transversais: ética e pluralidade cultural.
- Confeccionar um diário.

#### 2ª Etapa: História em quadrinhos

- Entreter o leitor: Conhecer as características das histórias em quadrinhos e sua evolução.
- Esfera de circulação: cotidiano e jornalístico.
- Atividade interdisciplinar: Arte e leitura.
- Produzir um mural de história em quadrinhos.

#### 3ª Etapa: Carta do leitor

- Conhecer com uma prática social em situação concreta do uso da língua.
- Esfera de circulação: Jornalística.
- Temas transversais: Meio ambiente.
- Tema associado; Cidadania.
- Editar carta do leitor.

#### 4ª Etapa: Conto popular

- Trabalhar a intersecção dos contos populares no contexto social.
- Esfera de circulação: Literária.
- Temas Transversais: Ética.
- Painel coletivo com contos populares.

#### 5ª Etapa: Fábula

- Aprofundar as características do gênero, diferenciando a fábula de outros gêneros.

- Esfera de circulação: Literária.
- Temas transversais; Ética.
- Tema associado: Comportamentos humanos.
- Produzir livro de fábulas do 6º ano.

#### 6ª Etapa: Relato de viagem

- Registrar as experiências vividas.
- Esfera de circulação: Cotidiano e Literário.
- Temas transversais: Pluralidade cultural.
- Tema associado: Tolerância e aceitação.

#### 7ª Etapa: Poema

- Reconhecer procedimentos artísticos em diferentes linguagens.
- Esfera de circulação: Literária.
- Tema associado: Olhar o mundo com essência da obra de arte.
- Sarau literário.

#### 8ª Etapa: Verbetes

- Ampliar o vocábulo e fortalecer a pesquisa.
- Esfera circular: Literária e cotidiano.
- Temas transversais: Meio ambiente.
- Tema associado: Exploração de animais, extinção de espécies, preservação da natureza.

### **4.2.5- ETAPAS DO USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO 7º ANO**

#### 1ª Etapa: Memórias literárias e biografias

- Mencionar a importância da lembrança e memória para a perpetuação da cultura e da identidade de um povo.
- Esfera de circulação: Literário e jornalístico.
- Temas transversais: Ética, cidadania e pluralidade cultural.
- Tema associado: Tempo, memória e imigração.

#### 2ª Etapa: Reconstrução de segurança e instrução de montagem

- Recordar comandos, ordens, proibições.
- Esfera de circulação: Cotidiano.
- Temas transversais: Saúde, ética, cidadania.
- Tema associado: Regras de comportamento e convívio social, segurança e cidadania.

#### 3ª Etapa: Lenda, mito e artigo de divulgação científica

- Esfera de circulação: Jornalística e literária.
- Temas transversais: Pluralidade cultural.
- Tema associado: Origem dos seres e do universo, visões de mundo, mítica e científica.

#### 4ª Etapa: Cordel e causo

- Ampliar o leque de leitura dos alunos, a fim de proporcionar um contato com a tradição popular e brasileira.
- Esfera de circulação: Literária, cotidiano, cultural.
- Temas Transversais: Pluralidade cultural.
- Tema associado: Preconceito linguístico e arte popular.

#### 5ª Etapa: Notícia

- Informar o leitor de fato relevante e de interesse público que acontece ou aconteceu recentemente.
- Esfera de circulação: Jornalística.
- Temas transversais: Ética, saúde e pluralidade cultural.
- Tema associado: Solidariedade, leitura e alfabetização de adultos.

#### 6ª Etapa: Guia de viagem e mapa turístico

- Esfera de circulação: Cotidiana.
- Temas transversais: Pluralidade cultural e meio ambiente.
- Tema associado: Tolerância e aceitação.

#### 7ª Etapa: Crônica

- Esfera de circulação: Literária e jornalística.
- Temas transversais: Saúde e ética.
- Tema associado: Consumismo e desigualdade social.

#### 8ª Etapa: Anúncio publicitário

- Esfera circular: Cotidiano e publicidade.
- Temas transversais: Ética, trabalho e consumo.
- Tema associado: Propaganda versus consumidor.

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com gêneros textuais é uma excelente oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos no dia a dia. Há muitos gêneros produzidos de forma sistemática e com grande incidência na vida diária, merecedores de uma maior atenção nossa. Inclusive, de maneira fundamental, os que aparecem nas mídias hoje existentes, sem excluir a mídia virtual, tão bem conhecidas dos internautas ou navegantes da internet. Ressaltando também, a importância dos investimentos na formação do leitor crítico, e construtor de significados, que percebe seu “estar no mundo” e aprende a plurissignificação do texto entendido como entrelaçamento de saberes. Leitor, este que questiona em constante interação com o texto e com o mundo ao seu redor.

A leitura é, sobretudo, a experiência que proporciona as condições para elevação e crescimento do indivíduo, desenvolvendo a reflexão, como também o questionar, e que contribui para a formação do espírito crítico e para a emancipação do sujeito. É dessa forma uma fonte inesgotável de prazer, de conhecimento, aprendizagem, emoções e de grandes experiências.

A ideia de se trabalhar com gêneros será uma forma de dar conta do ensino dentro de um dos setores da proposta oficial dos PCNs, que insistem nessa perspectiva.

No que diz respeito às abordagens teóricas enfocadas neste trabalho, percebe-se que não há uma ruptura significativa entre elas. Bakhtin, na defesa de seus gêneros do discurso, não apresenta uma tipologia dos gêneros, posicionando-se na perspectiva de sua infinitude, assim como as vivências humanas. Bronckart, Schneuwly e Dolz, trabalham na perspectiva dos gêneros textuais, enfocando de forma mais específica a narração, descrição e dissertação. As duas abordagens defendem, porém, a inserção das esferas sociais, as experiências de vida dos alunos, enfim, o mundo real, como elementos constitutivos do processo de aprendizagem.

Em suma, os gêneros não são superestruturas deterministas. São formações interativas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos. Assim, um aspecto bastante importante da análise do gênero é o fato de ele não ser estático, nem puro. Quando ensinamos a operar com gêneros, ensinamos um modo de atuação sócio-discursiva numa cultura e não apenas num simples modo de produção textual como foi desenvolvido nas turmas de 6º e 7º ano da EEEF Chagas Soares e explicito com detalhes na metodologia.

## 6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESSA, J. C. R; SILVA, A. A. **Concepções de egressos de curso de letras sobre gêneros textuais e seu ensino na produção de textos escritos.** In: Revista Encontros de Vista (online) Edição Jan / jun, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação, Mídia e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais, 1999.**

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Editora Martins, fontes, 2003.

BEZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** Trad. Ângela Paiva, Dionísio, Judith Chambiss Hoffnagel. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

FURLANETTO, M. **Gênero do discurso como componente do arquivo em Dominique Maingueneau.** In: MEURER, J. L; BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. Gêneros – Teorias, Métodos e Debates. São Paulo: Parábola, 2005, p. 208-236.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACNADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucena, 2002.

SOUZA, M. E. V.; PEREIRA, R. C. M. **Leitura e produção de texto I.** In: ALDRIGUE, A. C. SOUZA; FARIA, E. M. B. Linguagens, Usos e Reflexões, volume 7, João Pessoa: Editora da UFPB, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** Editora: Parábola, 2008.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de. **Os gêneros do discurso e o texto escrito na sala de aula uma contribuição ao ensino.** UERJ, UNICAMP. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/os%20generos.html> > Acesso em 15/03/2010.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEE, 1997.